

O verdadeiro
socialismo
é o
Socialismo
Anárquico

A REBELIAO

A transformação
social
só é possível
pela
Revolução

Semanario de propaganda socialista-anarquista — Escrito por trabalhadores e para os trabalhadores

Assinaturas:

Mensal S. Paulo e Santos.
Semestral em todas as localidades
Anual

18000
58000
108000

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Müller, 74 — S. PAULO — Brasil

Pacotes de 10 exemplares. 18000 Pacotes de 50 exemplares. 48000
20 18700 100 78000
VENDA ÁVULSA. 8100

13 de Maio

Quatro dias faltam para que o governo e os fazendeiros, juntamente com a multidão dos homens de cér, comemorem o fausto acontecimento da abolição da escravatura no Brasil.

Os partidários da legislação e da jurisprudência, que afirmam ser uma necessidade o ordenamento social sob o ferrete de uma direção arbitrária, porque o povo é incapaz de ter e de afirmar as suas aspirações de liberdade e de conceber ideias de tendências anarquistas, têm nesta comemoração um ensinamento hostil a essas afirmações inspiradas por interesses que os apresentam como indivíduos perniciosos à sociedade.

Para encontrar argumentos que satisfizessem o desejo de justificar este princípio e, ainda, a barbara escravatura, la pouco nominalmente abolida, estudou-se o homem de cér e observou-se e propagou-se que tem muito pronunciados os caracteres de bestialidade, tanto sob o ponto de vista físico como intelectual.

A sua conformação craneana, cuja fronte é, como a do simio, pouco elevada, os pomulos salientes e as mandíbulas formidáveis, o nariz achetado, são caracteres próprios do tipo que vive a vida vegetativa, que não tem outras funções que as da nutrição.

Para justificar a caça e a escravidão dos negros, os cientistas definiam-nos como bestas ferozes, ás quais era preciso, não domar, mas amansar.

Os padres diziam que os negros não tinham alma, e, portanto, não era pecado tratá-los como aos outros animais.

Mas o certo é que nunca se procurou educar essa raça, para saber se realmente era suscetível de uma evolução e aperfeiçoamento mais rápido, como o é raça branca.

Não se procurou educá-la porque havia muito em que ocupar os cativos, submetidos a trabalhos prolongados e extenuantes, que poucos senhores seriam capazes de realizar, e porque a instrução ou a educação seria um sério perigo para essa instituição pseudo científica e divina.

No entanto, os escravos tinham rasgos de inteligência e compreendiam bem a tremenda injustiça do regime a que eram submetidos. Tal é assim que se mantiveram em constante rebeldia, castigada com a morte, e infiniadade de revoltas se produziram, sendo presos e massacrados pela milícia do imperio, vale dizer, do Estado científico e da divina Providência.

Essa injustiça, que não escapava às luzes da sua consciência, é a causa do ódio que mantiveram e mantêm contra a raça branca. Para elas a raça branca é raça dos escravistas.

E, efectivamente, dentre os brancos é que ainda saem os escravocratas modernos, com a atenuante de que é da mesma raça que seu maior contingente de rebeldes e de revolucionários.

Os homens de cér manifestam ainda o seu amor pela liberdade

nas festas que realizam nesta data, que muitos julgaram ver nela a aurora da sua emancipação.

E' certo que essas manifestações vão perdendo o seu calor e entusiasmo; e ha demasiadas razões para que isso aconteça. Com muitas aparições de liberdade, os escravos pretos vão sendo como os escravos brancos, tratados com o mais requintado desprezo, e amarrados ao jugo da exploração e da fome, com mais perigo para sua vida e a sua liberdade, do que nos tristes tempos do seu especial captiveiro.

O sistema ou mais, positivamente o partido republicano, que fazia alarde de ser a vanguarda dos libertadores e favoreceu a organização de muitos clubs instituídos para lutar contra o celebre clube da Lavoura e Commercio, formado por grupos de ineptos reacionários, não visava principalmente a liberdade dos escravos, a liberdade popular. Para esse partido, como para os clubs libertadores, salvo raras e honradas exceções, a abolição da escravatura era uma questão de economia.

Segundo o Dr. Colhado, o trabalho escravizado era a causa da decadência da lavoura.

A extinção do captiveiro favoreceu á burguesia o meio de atrair os homens de cér para a escravidão do salario, que é, para os agiotas, mais lucrativa, e livros de todos os cuidados e responsabilidades, porque é desbordante a multidão de desocupados no mercado do trabalho, os quais se degladiam para conseguirem um salario, com o qual possam enganar o estomago durante alguns dias.

Eis porque os governantes aderem ás festas do dia 13 de Maio. Conseguiram melhorar a rede da sua exploração, e por isso têm de que alegrar-se.

Mas os escravos modernos é que, tanto no regime monárquico como no republicano, estamos no ponto de partida.

A escravidão é cada vez mais revoltante e, por tanto, a todos os escravos negros, brancos, amarelos ou cobriços, nos toca lutar sem treguas, para que num outro 13 de Maio ou qualquer outra data, a mais imediata possível, possamos festejar a nossa emancipação integral, depois de termos implantado a livre sociedade do Socialismo Anarquista.

JOÃO CRISPIM.

Cá e lá...

Regosijam-se os trabalhadores! Nas ás esferas políticas não se esquecem da sua desventurada sorte. E' o que se deprende da leitura dos jornais. No 10 de Maio, mestre Hermes dignou se descer de Petrópolis, a cidade serrana, para assistir á inauguração de mais uma Vila proletaria e, o que não é tudo, para dar prova da sua democracia e de que é amigo dos operários, encarai este gesto á gentes descrentes! tomou café em casa de um operário.

Isto que não passa de piúla dourada com que se procura embasbacar os imbecis, ha-de causar admiração a

muita gente bôa. Mas não ha de quê. Sentindo que só o apoio das classes burguesas já não é suficiente para a alegre arte de reinar, procuram os políticos com salameques grotescos desviar os trabalhadores do seu verdadeiro caminho, levando-os a abandonar os seus sindicatos e a sua luta de classe para seguir os chafardões que os hanno de tosar.

Inaugurar uma vila proletaria? Então os operários não são pessoas dignas de viver no meio da outra gente? Porque não construir casas higiénicas, amplas, confortáveis, ao alcance de todas as bolsas e dignas dumha família humana habita? se ne preocupa se é operário ou não?

E' que os figuras da governança procuram más é cada vez mais separar as classes. E' operário? pois então não tem entrada nos bairros ricos, porque a sua miseria é um constante perigo ou encômodo a digestão dos ricos. Fica separado da convivência da gente de lom e nem encômodo com as suas lamúrias, nem a leva a interessar-se pelas suas sorte. Assim não ha contactos impuros.

O operário deve viver encerrado em jaulas especiais, como as feras do circo, alheio aos mais nobres gozos espirituais, só entreido na contemplação monotona da fabrica e na uniformidade chata dos seus cortiços. Que filantropia!

Também os sujos portugueses, isto é, os membros do parlamento congratularam com a passagem do 10 de Maio, dia consagrado ás reivindicações proletárias. Quem ten acompanhado de perto os acontecimentos naquele dia e tem visto as violências, perseguições, assassinatos e atrocidades cometidas pelos governos contra os mais nobres paladinos do movimento operário ha-de tomar a cousa por chuchadeira. Nem é para menos. Bando de farçantes!

— PINHO DE RIGA

0 1.º de Maio no Rio e em Petrópolis

Violências policiais — Necessidade de uma agitação de protesto

Todo o mundo sabe que o movimento operário e social nada tem que ver com a guerra existente entre os partidos políticos, que arruinam o país com intermitentes revoluções e vandalismos, sem chegar nunca a uma conclusão, porque a subida de um partido ao poder, provoca contra ele a declaração das hostilidades dos partidos que ficam sem a sua organização.

Apesar de o operariado ser alheio á politicagem, as autoridades não permitem que realize a sua ação, mesmo dentro das normas estabelecidas pela Constituição.

No dia 10 de Maio, a Federação Operária do Rio de Janeiro organizou um comício que devia realizar-se no largo de S. Francisco,

mas o delegado de polícia do 3º distrito foi ao legal da Federação e intimou, segundo ele, por ordem do chefe de polícia, os trabalhadores a não saírem á rua. Podiam unicamente realizar uma sessão dentro da Federação, isso mesmo se os oradores não atacassem o governo, isto é, se os oradores se limitassem a dizer algumas banalidades.

Depois de se realizar a sessão, quando os concorrentes saíram do salão, foram presos os camaradas Zenon de Almeida, Sperduto, Aquino e João Gonçalves, os quais já

em Petrópolis fôram também presos sem motivo algum, os camaradas Antonio Moreira, o presidente do Centro 1º de Maio e um outro cujo nome não sabemos.

Estes camaradas continuam detidos, sequestrados, injustamente.

E' necessário, portanto, que os trabalhadores, os homens amantes da liberdade se manifestem num solene protesto que obrigue os governantes á respeitarem os direitos inerentes a todos os cidadãos, se não se quizer exteriorizar, com o silêncio, a solidariedade ás violências dos poderes constituidos.

Quanto á atitude das autoridades do Rio, temos a dizer que o sr. Francisco Valadares, quando assumiu o cargo de Chefe de Polícia, afirmou na Associação da Imprensa, da qual faz parte, que respeitaria a liberdade de imprensa, da palavra... todas as liberdades. O resultado está a vista. Mas que fazer? O sr. Valadares cumpre ordens do ministro do Interior, do presidente da Republica, e estes cumprem as ordens de Pinheiro Machado... todos cumprem ordens uns dos outros, e o responsável não aparece.

A causa da violação de todas as garantias está em todos os que representam o regimen republicano, o regimen governamental.

Logo, já o povo deve saber o que ha de fazer para conseguir que os seus direitos e a sua soberania sejam respeitados.

A Revolução Social impõe-se.

FOME!

Quem haverá que a negue actualmente no Brasil? — Só os cínicos e os de má fé. Ha muito que sabímos que ela grassava nos Estados do Norte, onde a seca estereliza os campos, onde os vegetais e animais feneçem e morem por falta de agua.

Também sabímos, nós que somos operários, as dificuldades e a vida de privações que o operariado dos grandes centros como Rio e S. Paulo, vem atravessando há já décadas de anos, especialmente, após esse período de reformas espalhafatosas, derrubando casas baratas, construindo palácios que pobres não habitam e rasgando ares suntuosas onde a gente rica assolha a sua inutilidade, o seu luxo e nocividade.

Mas actualmente as dificuldades atingiram o auge, a crise latente forneceu-se agua. Os operários ou trabalharam e não receberam, ou nem uma nem outra cousa por falta de quem lhes alugue os braços. E' um exercício de desocupados, de mortos de fome e de cuidados, de mortos de fome e de cuidados. E' o lar apagado, nestes dias de frio, é a cesta sem pão, são as crianças sem escola por falta de roupa, de livros ou de dinheiro para a mensalidade, é o cumulo das calamidades.

E enquanto a imprensa burguesa carpe a sorte do comercio ladraza, e enquanto se derramam torrentes de lágrimas sobre a paralisação da indústria exploradora e se procuram medidas tentativas a evitar a sua queda, se ventilam soluções e se lembram altitudes de toda a jaéz para valorizar o café e acudir aos fazendeiros perdidários e esbanjadores, ninguém tem uma palavra de compaixão ou de lembrança para esse povo que tudo produziu que sempre sofre e unico que paga as custas e selos de processo, sempre condenado a arrastar a grilheta da miséria, da escravidão e do esquecimento.

Matam-no de fome e fingem acudir-lhe quando tuberculosos! Pensa nisto povo! Defende-e e corre-o!

DEMOCRITO

Medida necessária

Si os donos e o sr. Pinheiro Machado não houvessem realizado o contrário, devia ter reconhecido a função da ditadura do meu passado, á democrática e lucrativa organização tão pitorescamente denunciada Congresso Nacional. A sessão deste ano valerá, como as dos anos anteriores, de *poseuse*, nada menos de oito meses. Eu não sei o certo quantos deputados tem a Câmara nem quantos senadores tem o Senado. Devem perfazer um total, mas duas casas, que variará de duzentos a trezentos. Ponhamos duzentos e cinquenta. Cala o congresso, perca o subsídio diário de cada mil reis. Fazemo-lo, pois, as contas do quanto vêm a custar, aos cofres públicos (dizemos-nos públicos, mas eu não sei porque...) uma sessão legislativa de oito meses. O orçamento é muito simples. Oito meses tem (8 × 30 = 240) duzentos e quarenta dias que, multiplicados por com mil (240 × 100.000 = 24.000.000), dão vinte e quatro milhões, os quais, por sua vez, multiplicados por duzentos e cinquenta (24.000.000 × 250 = 6.000.000.000) resultam seis bilhões. Quer isto dizer que os sr. deputados custam a negócio, anualmente, cerca de seis bilhões de reis, ou, por outras, 600 contos de réis (6.000.000.000). Os sr. congressistas, note-se bem: porque não está incluído o custo do batallão de funcionários, que, direita e indiretamente, servem nas duas referidas manufaturadoras de leis, nem tampoco as despesas causadas com a polícia gosta, com o uso dos edifícios, etc., etc., etc. Totalizamos todo o negocio nessas cifras redondas: 10.000.000.000. Portanto: dez mil contos de réis.

Ora, pois, meus amigos! Por corrente que não estou num bairro biscoito de erições gerais, de crise, desolado... Por outro lado, é sabido que não temos a solidade de possuir vários milhares de leis que se põem a regular a nova vida. (Isso é com essa fina, mas eu não sei por que...) rositas logo, portanto, que não pode combater para daqui a 1. Ceci tuerat cela... Eu me explico melhor. Até lá!

Os vários bilhares de leis que só existem chegam a marvilha, o mais sobram, para o fim a que afirmam sair. Vamos achar que é a mesma coisa que aí se passa.

Acabou-se com o Congresso. Porque só serão poupados dez mil contos de réis. E suponho-se que o regimen parlamentar possa viver ainda nos vinte anos (rá a tanto?)... teremos poupados durante mil contos de réis. Como vêem, realizamos assim uma economia ótima que quase não serve.

Dizemos, porém, que os sr. congressistas se jalgam legitimamente investidos dum missão sagrada e que, por isso, não querem abandonar as suas patrícias fôndez. Com efeito, a objecção parecia á primeira vista, bom fundado. Mas não é. Porque só se trata de saber si os sr. congressistas querem ou não abandonar as suas fôndez. Tudo se simplifica de imediato com essas contas com o Congresso. O que é preciso é firmar a utilidade ou inutilidade da medida. Já vistes os meus cálculos. Si eles não era 93, patentemente a explodida que ola é mesmo utilidade, e urgentissima também. Portanto...

Os meios de a pôr em prática? São muito fáceis. Eu vos expoño já, e não quero agarrar a vila pelo trabalho. São os seguintes: junta-vos aos milhares, na rua. Convocai o primeiro, com toda a franqueza e resolução. Eu seguida, dividis-vos em grupos, dos porões, que deve áz, roçando, a cada uma das casas ouvidos. A Camara está situada na rua da Assembleia o Senado na Rua do Arco. Ao chegarem ali, cercai imediatamente os edifícios. O resto é ainda mais fácil: lançai fogo nesles...

Paras que a imprensa não tem uma felicidade, lugubre, ido cantando a Mar一脚ez do fogo:

Correi, correi, filhos do Povo!
Dixi a pena viado ver...

E polvoras gritar outa para a chama, berro:

Colo as pautoras no céu,
Quonia lá vâl colo as serpentes!

Agora, um ultimo conselho: é melhor dirigir-se logo ás fôndez do pagamento dos sr. congressistas. Porque nesse dia elas não faltam. E é de toda a convicção que as duas casas só aguentam quinze mil contos de réis. Eles só se sabem a maior quantidade possível deles...

Rio, 25-4-1914.

ANTROGILDO PEREIRA.

Escola Moderna Convite

O Comitê Pro Escola Moderna convida a todos os simpatizantes a comparecer á reunião que terá lugar na segunda feira, 11 do corrente, ás 19 horas no local da Lega della Democrazia á rua José Bonifacio N. 39, para tratar de adquirir algumas das fitas cinematograficas que um grupo de casas parisienses está preparando, com o fim de extender e intensificar a obra de emancipação social. Que ninguém falte.

Sección Española

Os camponezes (anarquistas) continuam a rebelar-se contra a exploração desmedida e a tirania implacável dos senhores e, uma vez vencidos, são os milhares, afogados, queimados ou decapitados.

Ni Inglaterra produz-se uma nova rebelião comunista-anarquista, que é a tensão geral da época.

Os rebeldes Winstanley e Everard são perseguidos e encarcerados.

E' preciso, dizem, abolir os ricos e suprimir a moeda.

O cura e grande filósofo Meslier, que morreu de fome e de indignação ante as iniquidades sociais, gritou «que todos os grandes da terra e os nobres se vejam enfocados».

Ricos, frades, padres, gente da polícia, são uns miseráveis. E' necessário rebelar-se.

Rousseau não vacila em afirmar que todos os ricos são ladrões.

Com os novos conhecimentos históricos e os portentosos progressos das ciências naturais, Godwin e muitos outros sociólogos e filósofos dão formas precisas às tendências libertárias.

Foi outro lado, o povo trabalhador que tentou, em parte, imprimir esta sua orientação à Revolução Francesa e as precedentes, acentuou-se de tal forma que chegou a proclamar em Paris a Comuna, cujos 30.000 mártires não se sacrificaram inutilmente porque este grandioso acontecimento levou a todos os corações a confiança, a convicção da possibilidade da imediata derrocada da burguesia internacional e de todas as suas despoticas instituições.

A estas horas já os burgueses deviam estar convencidos de que os seus esforços são impotentes para desmobilizar os nossos principios e de que as repressões, além de deixarem subsistentes as causas que produzem as rebeliões, deixam entrever que a revolta popular tem algum princípio de justiça, de protesto contra o abuso exercido pelas classes dominantes.

A questão social é, hoje, a questão predominante na vida pública.

A luta social tende a extender-se e intensificar-se tão rapidamente que faz prever a Revolução para muito breve.

Florentino de Carvalho.

Apêlo

Todos os companheiros que quizerem fazer alguma coisa em benefício da propaganda podem fazê-lo nas suas localidades onde se encontram, reunindo-se e indicando um camarada que desempenhe o cargo de agente administrativo deste jornal, e um correspondente que procure enviar-nos informações de todos os factos importantes relativos às condições em que se encontra o elemento operário, como por exemplo o salário, a jornada de trabalho, regulamentos, abusos patronais, como também dos movimentos de resistência, reclamações, protestos, greves, ação anarquista, etc.

Podem também constituir grupos para melhor auxiliar o jornal, tanto na parte material, como na informativa, recomendar, nas margens dos boletins ou manifestos, a leitura desta folha; envia-la a todos os seus amigos e conhecidos e falar-lhes verbalmente ou por escrito, aconselhando-os a se interessarem pela imprensa libertária e pela propaganda em geral; enviar a esta administração os nomes e endereços de todos os simpatizantes organizados a vendaavulsa d'A Rebolião para que seja conhecida e lida pelo maior número possível de pessoas e possa, por esta forma influir na opinião do povo, inclinando-o para o lado da grande obra de liberdade e de redenção humana.

Que cada qual faça o que é estar a alcançado este objectivo.

Camaradas: mãos à obra — sem desfalcamentos nem claudicações.

Fazemos extenso este intenso pedido às sociedades operárias e a grupos em centros libertários.

Aos anarquistas de todos os países

Com o fim de que esta publicação possa ter os seus leitores ao corrente do movimento social internacional, pedimos a todos os camaradas nos enviem trabalhos relativos a este assunto.

Vivan las cañas!

Estamos de enhorabuena. La Rebelion ha alcanzado un grado de popularidad que nunca hubiéramos soñado. El «Diario Español», nos ha hecho una hermosa propaganda, publicando las torpes protestas de los otros individuos de la colonia española, que gritan desafiadamente porque recibieron nuestro periódico a domicilio, declarando que no quieren ser anarquistas.

La cosa, claro está, no merece ser tomada muy en serio, visto la capacidad, el modo de escribir y lo que manifiestan esos cuatro pobres diablos, dignos de ser explotados y vejados a cada paso por su propia ignorancia.

Creímos que se había desvinculado la concepción terrorífica del anarquismo. Venían que subsistía y está aun bastante arraigada. No es extraño. Es un ideal demasiado grande y hermoso, para que pueda ser comprendido por gente inculta y microcéfala. Los ideales nobles sólo son patrimonio de los espíritus elevados, de los hombres investigadores que no están estancados en un patrioterismo ridículo.

Declaramos solenemente: teníamos en mejor concepto a esos señores que, al protestar contra el anarquismo y los anarquistas, se desgarran con vivas al amado y valeroso rey de España. No creímos capaz a ningunos españoles, especialmente entre los obreros, de defender a la monarquía y al fanfrote decorativo que la encarna. Por lo visto la raza de los tartufo y de los tontos no se acabaría nunca.

Defender a la monarquía y al rey ya es lo ultimo. Se justifica que aboren por su existencia los curas, los bizarros militares — asesinos de profesión —, los capitalistas, en fin, toda la caterva de parásitos que viven del trabajo ajeno, pero que sean los obreros sus gratuitos defensores, nos asombra. Se comprende que la defendan los que en España van muy bien mandados en el machito del privilegio actual, pero que salgan a romper lanzas en su favor los obreros, eternos explotados, los que han tenido que huir de España inducidos por el hambre y alguno tal vez por las persecuciones políticas, nos resulta altamente razonable.

Se conoce que no son los firmantes de las protestas de esos esforzados paladines que con su actividad innovadora hacen marchar al mundo. Por contrario, demuestran ser unos perfectos tontos de capirote, puesto que involucran de una manera lastimosa las cosas y las ideas, y puesto que defendiendo instituciones y hombres que por lo arcaicos están fuera de tiempo y lugar.

El espíritu ardoroso de nuestros antepasados, no se manifiesta muy potente en el alma de esos protestantes patrióticos. Por miedo ha sido señalados en el índice negro de la policía y de los patronos, hacen aspavientos de un periódico. Que sería si se tratase de una revolución!

Pero en fin, no tenemos nosotros la culpa de que en el mundo haya tanta bajezza de carácter. Seguiremos imperterritos en la tarea de desasnar a esos protestantes, que no quieren pasar por anarquistas, porque son gente que necesitan, en mayor grado, que se les edue en la verdad y en la razón. [Son tan pobrecitos!]

Por el momento, para terminar, repetiremos aquél adagio argentino, que es lo que mejor encuadra á la mentalidad estrecha de los firmantes de las protestas: no vale la pena de gas-tar polvora en chimangos.

Por la patria

RECLAMACION CONSULAR. — D. Secundino Troncoso, vicecónsul español en esta ciudad, reclamó á la policía impidió la representación do drama «O Marquês de Montjuchi», que se pretendía representar en el Colyseu Santista.

La razón de ese drama se basaba en el proceso y fuzilamiento de Francisco Ferrer, y, por lo que dejó suponer su título, no es aventurado afirmar que contiene ofensa á las instituciones de nuestra patria.

El colo del representante de España ha sido aplaudido por todos los hijos de aquella nación que no han renegado de la tierra en que nacieron.

De - El Comercio Español, de Santos.

La noticia no merece comentarla. Se comenta por si sola.

Dicir la verdad, es un delito. Representar un drama donde aparecen relieves las infamias de los gobernantes españoles, es un crimen.

Dicir que el rey de España es un degenerado, es atentar contra la integridad y el buen nombre de la patria. Oh, no digas nunca que Alfonso XIII es el representante de una dinastía sifilitica y podrida. No digas que Ferrer fue miserablemente asesinado en los fosos de Monjuich. No menciones los fusilados del acorazado «Numancia», los sucesos de Cullera, el pauperismo, la miseria... Callad los crímenes que en España constituyen la norma de conducta de sus gobernantes, las represiones, el encarcelamiento de obre-

Dicid que España es una matrona augusta, blanca, pondonorosa... Afrímac a los cuatro vientos que España es una especie de Juja ó de Eldorado, donde todos viven muy a gusto, donde no se mata ni se persigue por el solo hecho de pensar un poco alto y ser algo hombre.

Sí os atrevéis, en vuestra osadía, a representar dramas que son el fiel reflejo de la verdad, los representantes en el Brasil de la noble España pueden dar un gran disgusto delatándos a la policía como difamadores.

Felicitemos al digno vice-consul sr. Troncoso, que tan bien cumple su misión, haciéndose solidario del asesinato cometido por Maura.

A questa mia domanda mi guarda sorridendo e mi rispose:

— Oh, bella cosa intendi per morale? Il rispetto alle leggi e ai costumi della società.

— E queste leggi, questi costumi — chiesi — sono eterni o cambiano con i tempi?

— Cambiano — rispose.

— Quindi — ripeti io — se cambiano può venire (come spesso è avvenuto) che quello che è morale oggi può essere immorale fra cinquanta anni e viceversa; e da ciò si può affermare che la morale non è altro che una costituzionale, fittizia ed inutile o forse nociva alla completa e libera esplicazione umana...

— Cosicché — interruppe la padrona di casa — lei sarebbe immoralista?

— No — risposi — non sono immoralista, sono nemico dell'ideologia morale umana, la quale dichiarava morale tutto quanto è veramente utile all'individuo e a tutti ed immorale quello che è disutile a l'uno e agli altri!

— In conclusione — disse la bruna dagli occhi di fuoco — ritornando al primo discorso, crede lei che quella signora e il suo amato che sono stati oggi condannati, abbiano commesso un atto morale o immorale?

— Quella signora ora trascuta dal proprio marito perché più non l'amava, alla pure non amava più il marito, ed aveva trovato un altro uomo, che ha saputo comprenderla, si è scelta trascinata verso di esso e si sono dati l'uno all'altro come la natura loro imponeva. Quindi essi, soddisfacciando la propria natura e tutto quanto sentivano nel cuore, hanno compiuto opera eminentemente umana e quindi morale!

— Benissimo, bravo! — esclamarono in coro la bruna, la bionda e la padrona di casa.

Il signore fece una smorfia ed esclamò:

— Ma ciò è mostruoso! — e prese il cappello per allontanarsi, mentre la signora sulla quarantina diceva:

— Lel dice, mostruoso; ma in tutte le famiglie o quasi, avvengono queste cose e le leggi, i costumi, i pregiudizi, e i magistrati colle loro condanne non sono mai saranno capaci a farle cessare, né a farle diminuire, né ad impedire neppure una!

Poco dopo, quando uscii da quella casa, la melancolia s'era quasi dileguata dalla mia persona e così alquanto sollevato, mi incamminai verso la mia abitazione pensando che anche quella discussione nella trattò nell'elegante salotto borghese non sarebbe stata del tutto inutile, poiché anche il più piccolo seme gettato nella terra men fertile è sempre proficuo anche se anemicamente germina!

GUGLIERMO BOLDINI

Congresso Anarquista Internacional

O Centro Libertario está distribuindo a seguinte Circular:

CAMARADA: — Tre federações anarquistas regionais — a alema, a francesa e a de Londres — convocaram um novo congresso comunitário internacional, que deverá reunir-se em Londres, dia 29 de agosto, e 30 de setembro próximo.

A direita convocatória, depois de mostrado o necessário desto congresso, para discutir questões urgentes e palpáveis, que surgiram em tomaram vulto após o Congresso de Amsterdam em 1907, inclui todos os anarquistas e seus agrupamentos a trabalharem para o bom éxito desse reunião, preparando teses, relatórios, planos de propaganda e ação.

O Centro Libertario de São Paulo, em reunião realizada para tratar deste congresso, resolveu a ele aderir e distribuir uma circular pelo elemento libertário deste país, convidando-o sobre a possibilidade de ser daqui enviado um representante.

Eis, pois, camaradas, a razão porque recebem esta.

Achouível e possível que o Brasil anarquista nomee um representante direto à comunitária e grande reunião dos nossos camaradas de todo o mundo?

E exigindo essa iniciativa, não pequenas despesas, qual será a judeia que lhe poderá prestar, caso esteja com ela de acordo?

Este apelo é dirigido a todos os grupos libertários e aos anarquistas em geral do Brasil que, certamente, não pouparão esforços para, por meio de cartas, testes, etc., e no mais breve tempo possível, conseguir os recursos necessários para se fazer face ao Congresso de Londres ou hospedá-lo em casa, a que fará a Londres ou para anexar-se à despesa própria do congresso, caso não se desfaça mandar o representante direto.

Entretanto, mesmo que não consigam mandar um delegado daqni, aos trabalhos do congresso, poderemos participar encarregando-nos a camarada de Londres ou de outro país, mas, em menor escala, de novo, para apresentar as nossas teses, relatórios, planos de propaganda e de ação.

Espero que, após a preparação do congresso, cada país mande o seu representante.

Preparam o vosso relatório sobre o movimento da localidade ou Estado no qual vivem, registando nela as suas atividades, a cabos, as reuniões praticadas contra as segundas e violências praticadas contra os nossos pelas autoridades policiais e patronais; os jornais, revistas, livros, folhetos, evoluções, etc., publicados; indicar as teses que julgares merecedoras da atenção de

Pelo Brasil

Santos

Alguns trabalhadores em café acham-se em greve em sinal de protesto contra as novas imposições patronais.

Parece haver entre os patrões propósito de, aproveitando as circunstâncias da crise e da desocupação, reduzir o salário dos trabalhadores dessa classe.

Estes operários sustentaram, há pouco tempo, uma renhida luta contra os burgueses, para conquistarem um pequeno aumento na irrisória remuneração do seu trabalho.

Os argutantes pensam que os trabalhadores são alguma coisa parecida a um fole, que pode estreitar-se e alargar-se impunemente.

Felizmente os trabalhadores não estão dispostos a se conformarem com as filantropias e caritativas intenções dos patrões, e iriam de reorganizar a toda pressa, o sindicato da respectiva classe.

Pelo que se depreende desta nova actividade dos homens do trabalho, os beneméritos do capitalismo terão de arcar com novas exigências dos operários.

Muito bem: os proletários não devem ser pobres em reclamar, porque só reclamam o que lhes pertence.

Ribeirão Pires

Depois de varios meses de luta, os operários caneiros desta cidade, obrigaram os patrões a despedirem todos os poches infelizes que atraíram o movimento que os componentes da classe vinham sustentando.

Até o 1º de Maio ainda se encontrava nessa localidade uma numerosa força de e-biros policias, que se entreveriam durante mais de dois meses em manter a ordem atropelando e perseguição á bala os trabalhadores conscientes.

O local do Sindicato dos Caneiros ainda se acha fechado, porque a polícia garante as liberdades públicas como em Varsóvia.

E pensar que ainda ha quem tome a sério as garantias constitucionais e as liberdades leis do país.

O ESTAFADOR ABUNDIO CUENCA

A sociedade dos Operários Marceneiros e a Federação dos Trabalhadores em Madeira, de Buenos Aires envidou-nos o seguinte «sueño» que com prazer reproduzimos, desejosos de coadjuvar ao sancimento do campo operário:

Felizmente podemos constatar que casos como o do desgraçado huenga, são a exceção mais rara na organização operária, porque quando acontecem, temos a obrigação de publicá-los para evitar que as outras organizações sejam surpreendidas na sua beira por vulgares estafadores como este, o qual com a sua fraseologia bastante tola e bombástica — conseguirá fazer vítimas e outras organizações, suficientemente ingenuas para crer nas suas afirmações de anarquista convencido, «animado do vil metal», «dos pacifistas etc.» em homenagem à sua super humana.

Não é muito o dinheiro roubado, pois a quantia é de 218'84 pesos da Federação de F. em Madeira e 40 do Comité de agitação do Brasil, pelo qual chamamos a atenção dos camaradas desse país.

Dizem-nos que o vulgar estafador se dirigiu ao Brasil, pelo qual chamamos a atenção dos camaradas desse país.

O sujeito em questão é de ofício marceneiro e faz alarde do seu ofício aos que manifestam e afirmam o ideal anarquista.

Temos nota todas as organizações que não sofrem estafos de bichos como o que denunciaram aos trabalhadores em geral. E' uma medida preventiva muito necessária para que os fundos das organizações não sejam desfrutados por estes «desprezadores» do dinheiros.

De Tierra y Libertad

Excursão de propaganda

Amanhã, 10 do corrente, seguirá em excursão de propaganda sociológica, pelo interior do Estado, o camarada João Crispim, representando o jornal "A Rebeldião" e a Confederação Operária Brasileira.

A excursão obedecerá ao seguinte itinerário: Jundiaí, Campinas, Casa Branca, Cravinhos, Ribeirão Preto, Pontal, Vassoura, Sertãozinho, Bataeas, Franca, Rifaina, Uberaba, Araguari, Jardinópolis, Sta. Rita do Paraiso, Vila Bonfim, S. Simão, S. José do Rio Pardo, Mococa, S. João da Boa Vista, Poços de Caldas, Espírito Santo do Pinhal, Mogi-Guassu, Mogimirim, Itapira, Amparo, Socorro, Serra Negra, etc.

Assim, com a máxima facilidade os camaradas conseguiram arrancar a máscara deste explorador, fazendo com que ele próprio confessasse a sua indole jesuítica.

A's sociedades operárias, grupos

considerando também que a lei de exílio de estrangeiros com a qual se pretende justificar actos dessa natureza, engloba o mais frissante atentado à liberdade, no acesso e aos direitos dos trabalhadores, aquilo praticado pelas profissões liberais, para aqui atrasados pelas profissões liberais.

Langano o seu direito de protesto contra essa violência e covardia do predatório de todo o Brasil, assim como todos os homens de consciência emançapada a iniciaram um acto e energico movimento contra essa brutalidade.

CAMARADAS:

Para que o próximo congresso anarquista internacional corresponda aos seus fins, internacionalmente de magna importância, precisamente que os anarquistas de todos os países contribuam para o seu bom éxito.

Por falemos, portanto, nós — que nesta república da América sofremos, como os operários de toda a parte, as consequências da mafiosa organização dominante e libertaria, logo em comunicação com o Congresso dos anarquistas do Brasil.

Atendendo ao nosso apelo porque, com esta comunhão de forças em favor da tão aventureira fim, teremos também dado iniciativa aos trabalhadores para a realização de um congresso dos anarquistas do Brasil.

A' hora, pois, causadoras!

S. Paulo, 6 de Abril de 1914.

Ios assinantes e contribuintes da capital

Avisamos que a administração desta folha está procedendo à cobrança das assinaturas e contribuições voluntárias.

Para facilitar esta tarefa pedimos aos camaradas que procurem fazer a entrega das quantias que destinarem para este jornal, de forma que o camarada administrador não tenha necessidade de visitar mais de uma ou duas vezes, um mesmo assinante ou contribuinte.

Comemoração do 1.º de Maio

Grande comício de protesto

Organizado pelas sociedades liberares e operárias, realizou-se no Largo da Sé um grande comício popular de protesto contra a carestia da vida, contra a desocupação e contra as arbitrariedades massacradas e vandalismos praticados pelos governos de todos os países contra as classes populares, especialmente contra os homens que mais se distinguem pela sua inteligência, entusiasmo e tenacidade na luta contra a exploração e a tirania.

A' 10 horas da manhã, apesar da chuva incessante, uns 7.000 manifestantes encheram o largo da Sé, exteriorizando a sua indignação em face da revoltante situação em que o povo se encontra.

Depois de haverem falado diversos oradores, um camarada deu leitura às seguintes emoções que foram aprovadas por unanimidade:

— Os proletários de S. Paulo, reunidos em comício, hoje, 1 de Maio de 1914, reafirmam as suas aspirações de bem estar geral e suas ideias de fraternidade e de justiça humana, e:

considerando que as suas habilitas e tristes condições de salários pioraram nos últimos tempos devido ao encarecimento dos gêneros de primeira necessidade e dos aluguelos das casas que se valorizaram e torpes especulações fizeram subir a custo insustentável;

considerando que é progressiva e suspenso das obras públicas e particulares, a paralisação das indústrias e aumento das horas de trabalho e diminuição dos salários;

considerando que ante as suas condições de desemprego, a briga, como forma de solução mais negra, não dispõe de saída, de modo de dizer que aqueles que lhe podem sugerir a união e o reciproco apoio.

Protestam contra a organização burguesa, contra a complicidade do Estado com os monopolizadores da riqueza produzida pelos trabalhadores, e

Deliberaram prosseguir a agitação contra o actual estado de coisas, atentatório ao sacro direito à vida.

— Os trabalhadores de S. Paulo, reunidos em comício para, comemorando o 1º de Maio, manifestar-se contra a exploração e a tirania burguesa e afirmar os seus ideias de fraternidade humana, tomado conhecimento da hominidade, violentos querem de ser praticados contra os operários Antônio Filgueira Vieira e Manoel Gonçalves, que ha pouco disse do país com o desrespeito ás mais elementares formalidades legais, pois que esses homens do trabalho viviam há longos anos no Brasil, onde nasceram seus filhos, e

considerando que esse acto das autoridades denuncia evidentemente o intento de impedir o livre desenvolvimento das organizações proletárias e embarrigar a propaganda dos princípios de renovação social das quais esses trabalhadores eram propagadores;

e camaráadas em geral, fazemos esta comunicação para que organizem comícios, conferências, assembleias ou festivais de propaganda, e mantêm com o grupo editor d'A Rebeldião, ou com o camarada Crispim uma activa correspondência, afim de se combinar o dia de chegado a cada localidade.

O companheiro excursionista está a dia 10 em Jundiaí, e o dia 12 ou 13, em Campinas, o 14 ou 15 em Casa Branca, e o 16 ou 17 em Cravinhos.

De todos os camaradas depende o bom êxito desta excursão, e de todos esperamos o valioso concurso que puderem prestar.

Grande festival em benefício da Rebeldião

No dia 23 de Junho ás 8 horas da noite, realizar-se-ha no Teatro Colombo (Braz) um grande festival em benefício desta folha, o qual constará de um interessante e variado programa.

Escola Moderna n.º 2

Ensino Racionalista

Scientificamos ás famílias que se acham instalados no predio da rua Miller, 74, a Escola Moderna n.º 2, criada sob os auspícios do Comité Pro-Escola Moderna.

Esta Escola servir-se-ha do metodo inductivo demonstrativo e objectivo, e bases se na experimentação, nas afirmações científicas e raciocínadas, para que os alunos

tenham idéia clara do que se lhes quer ensinar.

Educação Artística Intelectual e Moral

Conhecimento de tudo quanto nos rodeia. Conhecimento das ciências e das artes. Sentimento do belo, do verdadeiro e do real.

Desenvolvimento e compreensão seu é esforço e por iniciativa própria.

Materias

As matérias a serem iniciadas, segundo o alcance das faculdades de cada aluno, constarão de Leitura, Calligrafia Grammatica, Geometria, Geografia, Botânica, Zoologia, Mineralogia, Física, Química, Fisiología, História, Desenho etc.

Aula diurna e nocturna.

Para maior progresso e facilidade do ensino, os meninos exercitar-se-hão nas diversas matérias com o auxilio do museu e da biblioteca que esta Escola está edificando, e que servirá de complemento ao ensino adquirido nas aulas.

Na tarefa de educação tratar-se-ha de estabelecer relações permanentes entre a família e a escola, para facilitar a obra dos pais e dos professores.

Os meios para criar estas relações serão as reuniões em pequenos festivais, nos quais se recitará, se cantará, e se realizarão exposições periódicas dos trabalhos dos alunos; entre os alunos e os professores haverá palestras a propósito de várias matérias, onde os pais conhecerão os progressos alcançados pelos alunos.

Para complemento do nosso programa de ensino organizar-se-hão sessões artísticas e conferências científicas.

HORARIO: das 12 da manhã ás 4 de tarde e das 7 ás 9 da noite.

A inscrição de alunos acaba-se aberta, das 10 ás 12 hr. da manhã e das 4 ás 6 de tarde.

A DIRETORIA

"A Rebeldião"

Todos os que quiserem receber esta folha podem preencher e enviar a esta Administração o seguinte formulário:

Ao Administrador da A Rebeldião

Envie a (nome)

rua _____
localidade _____

o jornal "A Rebeldião", podendo inscrever-me com a assinatura:

Anual _____

Assinatura Semestral _____

Trimestral _____

Escola Moderna n.º 1

Para meninos e meninas a rua Saldanha Marinho, 66 S. Paulo (Belenzinho)

Instituto de educação e instrução segundo o método racionalista, mantido pela Sociedade Escola Moderna de S. Paulo

Presentemente instalada em predio que reune as condições exigidas pela higiene, a Escola Moderna n.º 1 acha-se funcionando com regularidade, tendo bom frequencia de alunos, cuja inscrição para a matrícula é feita mediante contribuição mensal de 3000 pesos para os de cartilha e de 4000 pesos para os mais adiantados.

Faz parte do objectivo desta escola, também, a atenção a atenção dos pais dos alunos para a obra de educação e instrução segundo o método racionalista, e nesse propósito, todos os meses, festas escolares, constantes de conferências sobre assuntos educacionais e sociais, hincas e reuniões escolares.

HORARIO

Aula diurna: das 11 ás 4 quatro horas da tarde.

Aos sábados a aula termina ás 10 horas da tarde, logo após a volta do passado campestre feito pelos alunos.

Aula noturna: das sete ás nove da noite, todos os dias, menos os sábados.

PROGRAMA

O programa com que foram iniciados seus trabalhos consiste de Português, artística, Geografia, História e principais de ciências naturais.

O seu programa, todavia, como está determinado, é sempre ampliado de acordo com as necessidades futuras e com a aceitação que o ensino racionalista fará merecendo da parte dos homens livres da capital e do interior do Estado.

O director:

PROF. JOÃO PENTEADO

Balancete do n.º 1

Entradas

Diversos camaradas	6.400
Recados em uma reunião do dia 22 de Abril	3.400
Manoel Sondon	5.000
Adolfo Varela	5.000
José Benavides	3.000
Manoel José Ferreira	2.000
Raimundo da Cunha	2.000
Arthur Fernandes	3.000
Fernando Pinto	2.000
Zinetti Acquaviva	2.000
Giacomo Gildardo	2.000
Miguel Grimaldi	1.000
G. Salvo	1.000
Antônio Abate	1.000
Salvador Papa	2.000
Francisco Zombra	1.000
Pardja	5.000
A. Moreira	30.000
Rafael Sarreto, Munhor	10.000
Ronco Eloy	5.000
Gurjeliano de Souza	2.000
José Lopes	2.000
Homenet de Brito	2.000
Enrique Jude	1.000
João da Silva Neves	2.000
Romulo de Moura Castro	1.000
Severino Peres	2.000
Manoel F. de Macedo	1.000
J. Oriz	1.000
Francisco Sipez	2.000
Roberto Bozzini	1.000
Morone	1.000
Emílio Lopes	1.000
Francisco Aroca	1.000
José Sans Duro	5.000
Domingos Locaba	5.000
Francisco Costa	5.000
Egídio Coll	5.000
Círculo Filodramático Libertario	5.000
Sindicatos dos Caneiros — Ribeirão Pires	15.000
Francisco Martines	5.000
Manoel Martines	400
Assinatura mensal de Robustiano Fernandes	1.000
Rafael Pires	1.000
Recebido por conta da lista n.º 29 de G. Barros	13.000
Reis 176.200	

Saladas

2 Cadernos de 50 folhas	500
Seios e envelopes para a expedição de lista de subscrição	100
Circulares enviadas pedindo o envio de dinheiro	4.000
Correspondência e excursão de propaganda	7.000
Um Guia Levi	500
Bond. ac. camarada Quico	700
Impressão do jornal	10.000
Expedição	7.000
Un. telegrama a Santos	500
Reis 155.200	

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200

Saídas 155.200

Em caixa 21.000

Reis 155.200

Entradas 176.200